

Tráfego aéreo

# FAB descarta aeroporto em Caieiras

Com essa decisão da Aeronáutica, as possibilidades da construção ocorrer em Mogi das Cruzes são ampliadas

Cleber Lazo  
Da reportagem local

Daniel Carvalho



Tobias: "As chances do aeroporto em Mogi são bem maiores"

Os mogianos entusiastas da ideia de viabilizar a construção na cidade do terceiro aeroporto do Estado comemoraram a decisão da Aeronáutica de descartar o projeto apresentado pelo município de Caieiras. A avaliação do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) é de que o plano apresentado pelas construtoras Andrade Gutierrez e Camargo Corrêa para Caieiras, a 30 km do centro de São Paulo, é inviável, pois causaria interferências nos aeroportos de Cumbica, Viracopos, Congonhas e Jundiaí.

De acordo com o departamento, quando se leva em consideração o volume de tráfego aéreo da região, um aeroporto em Caieiras ficaria no meio de um espaço aéreo tumultuado - a área chamada Terminal São Paulo, que corresponde a 33% de todo o tráfego do País, concentrado em apenas 1,2% do território nacional.

Caieiras apresentou um projeto de atender a voos internacionais, nos moldes de Cumbica. Ele teria duas pistas de pouso e decolagem e uma capacidade inicial para

22 milhões de passageiros. Seria o primeiro modelo totalmente operado e construído pela iniciativa privada.

As construtoras interessadas em levar o projeto a Caieiras não desistiram e devem apresentar novos estudos à Aeronáutica. Em nota, afirmam que consultoria especializada não constatou interferências no tráfego aéreo e que os estudos estão "sendo aprofundados".

A construção de um terceiro aeroporto em São Paulo, porém, vem sendo apontada pelas autoridades paulistas como uma das prioridades da Região Metropolitana para os próximos anos. A ideia é defendida pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). Além de Mogi das Cruzes, o município de São Bernardo do Campo, no ABC, também se candidatou a receber o empreendimento.

### **Apoio**

Expedito Ubiratan Tobias (PR), presidente da Comissão Especial de Vereadores (CEV) criada para tratar dos assuntos relacionados ao aeroporto em Mogi, avalia que as possibilidades da cidade foram ampliadas. "A instalação de um aeroporto no Taboão não vai influenciar o desenvolvimento industrial daquela região", destacou.

O prefeito Marco Bertaiolli e o deputado federal Junji Abe, ambos do PSD, já declararam que buscarão apoio político para que Mogi receba a indicação para receber o terceiro aeroporto do Estado.

O deputado mogiano, inclusive, entregou uma indicação à Secretaria de Aviação Civil. Ele aponta que o município possui duas áreas com capacidade para receber o empreendimento: uma com 16 milhões de metros quadrados e outras com 10 milhões de metros quadrados, ambas no Taboão. A indicação dos dois terrenos tem como base um estudo preliminar realizado pela Prefeitura de Mogi das Cruzes.